

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2007
(Do Sr. Deputado Dr. Rosinha)

Solicita ao Sr. Ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento informações sobre
hormônio transgênico de crescimento bovino

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, incisos V e § 2º, 115, inciso I e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência seja encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o presente requerimento de informação sobre hormônio de crescimento bovino produzido pela empresa Monsanto.

1. O hormônio BST (sigla em inglês para Somato-Tropina Bovina), produzido pela empresa Monsanto é utilizado no Brasil? Se sim, desde quando?

2. O processo de liberação foi feito através de pesquisa própria ou a partir das informações do interessado?

3. Tem conhecimento que nos informes da própria Monsanto para a FDA (Administração de Fármacos e Alimentos dos Estados Unidos) registrava-se que as vacas sofriam mais doenças e que no leite das vacas tratadas com o hormônio bovino de crescimento havia um aumento *significativo* do hormônio IGF-1?



C0278AD324

4. E que este hormônio, IGF-1, em pesquisas recentes tem demonstrado o surgimento de cânceres de mama, próstata e colo de útero?

5. Este Ministério tem conhecimento de que recentemente a FDA foi acusada de receber propinas para liberar o uso de determinados produtos? Sabe, esse Ministério se a Monsanto é uma das empresas corruptoras?

JUSTIFICAÇÃO

Grande parte da produção de leite nos Estados Unidos e México utiliza um hormônio transgênico de crescimento bovino chamado rBGH, propriedade da Monsanto, que o denomina Somato-Tropina Bovina ou BST (da sigla em inglês). Trata-se de um hormônio injetado nas vacas e que faz com que dobre a produção de leite.

A utilização desse hormônio traz conseqüências negativas na saúde do gado, além de trazer conseqüências fatais para quem consome estes lácteos. O BST causa no leite o aumento do nível de outro hormônio, chamado em inglês de IGF-1 (fator de crescimento insulínico tipo 1). Estudos recentes mostram que o alto nível deste segundo hormônio está associado com o surgimento de câncer de mama, próstata e colo.

Ainda segundo estudos, as vacas que recebem esse hormônio têm um aumento significativo da ordem de 16 enfermidades, incluindo mastite e problemas de gestação. As vacas sofrem muitíssimo e, além disso, o leite contém restos de antibióticos, pus e sangue, pelas contínuas doenças e tratamento a que são submetidas. Isto gera uma maior resistência a antibióticos nas pessoas que consomem este leite e seus derivados, o que desde antes já era um grave problema de saúde pública.

Segundo divulga-se, o uso desse hormônio artificial foi proibido em vários países e aprovado em outros -entre eles o Brasil-, baseados em estudos que a própria Monsanto disponibilizou às agências reguladoras estadunidenses.

O hormônio transgênico de crescimento bovino está em circulação nos Estados Unidos desde 1993. Já nessa época, sua aprovação esteve marcada por irregularidades e em vários documentos se apontou a relação absurdamente próxima da Monsanto com funcionários da FDA, que aprovaram a venda comercial do hormônio e do leite das vacas tratadas com ele.

A fim de que não restem dúvidas quanto aos procedimentos adotados pelos órgãos governamentais brasileiros quando da liberação de produtos químicos com conseqüências diretas na saúde da população, é que se fundamenta o presente requerimento de informação.



C0278AD324

Sala das Sessões, 31 de outubro de 2007.

Deputado **DR. ROSINHA**

